

A POESIA, O MAR E A MULHER: UM SÓ VINICIUS¹

Lineide do Lago Salvador Mosca*

Uma pequena introdução situa Vinicius em seu tempo, salientando as influências que o marcaram e mostrando o aspecto multifacetário de sua obra poética. Através de um recorte temático, que se presentifica no próprio título, chega-se às características fundamentais da poesia de Vinicius, em que se fundem o pensar e o sentir, corporificados em imagens muito felizes e de forte valor comunicativo.

Seguem-se os quatro capítulos que constituem a obra: 1. *Em busca da poesia*; 2. *A poesia do mar*; 3. *Dançarinas do efêmero*; 4. *O mergulhador*. Cada um dos capítulos constitui-se de análises estilísticas minuciosas dos poemas escolhidos, que vão recuperando todos os elementos expressivos do texto: do suporte material, com seus efeitos de sonoridade, à estrutura da frase e organização dos períodos, visualizados iconicamente na apreciação dos poemas. São micro-análises que trazem observações atentas aos mínimos detalhes componentes do sentido global do texto. De fato, é da coesão desses pequenos traços estilísticos que resulta, em última análise, o efeito final de sentido, bem além da própria materialidade do texto.

Em cada comentário dos poemas escolhidos, o leitor é estimulado a participar, dessa busca da construção do sentido. Sintoniza, assim, com a idéia de participação coletiva da Poesia, muito cara a Vinicius.

Explicitam-se, a cada momento, as estratégias discursivas de que o poeta se serve para a consecução dos poemas. Para tanto, afluem elementos provenientes da Teoria da Informação (locutor/interlocutor, previsibilidade, redundância etc), da Teoria Psicanalítica (identidade, relação especular, o *alter*, o duplo etc) e da Teoria da Enunciação (fragmentação do sujeito, o observador etc). Quanto a esta última, fica a necessidade de um estudo à luz da Análise do Discurso, daquele a que comumente se dá o nome de *eu-Ilrico*. O processo da atividade discursiva mostra o locutor consciente da precariedade do *eu* que a sua própria voz veicula. Não se pode afirmar com segurança o primado humanista da instância criadora. O sujeito da enunciação se apaga diante do sujeito do enunciado. Benveniste já havia assimilado o sujeito da enunciação à pessoa do *scripteur*.

¹ MICHELETTI, Guaraciaba. *A poesia, o mar e a mulher: um só Vinicius*. São Paulo, Editora Escuta, 1994. (Plethos).

* Professora da USP - Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas.

São muitas, em **A poesia, o mar e a mulher**, as expansões do texto que levam ao diálogo com outros textos, presentes em nosso universo cultural, desde as mais elaboradas, como as aproximações do poema de Vinicius, *A mulher que passa* (pág. 127) ao poema baudelairiano *A une passante*, até aquelas que mergulham em nossos mitos cotidianos, como os de *O falso mendigo* (pág. 42-43).

A apreciação de Vinicius pela linguagem cinematográfica e sua técnica - pactuada também pelos filhos Susana de Moraes e Pedro, fotógrafo e cinegrafista - vê-se bem esmiuçada na montagem dos diversos poemas.

Enfim, o conjunto dos poemas analisados introduz o leitor na própria *construção do texto* e, por conseguinte, na *construção do sentido*, como atividade indispensável ao ato de leitura e à plena absorção do texto. Tem-se, para tanto, que tocar o sistema de conotações de que os signos emergem.

Um dos grandes méritos deste trabalho de Guaraciaba foi, antes de tudo, a valorização do plano do significante como elemento conotador: a exploração do valor expressivo do material fônico e/ou gráfico em seu simbolismo fonético, dos fatos prosódicos (acento, pausa, ritmo, débito), do significante lexical (palavra ou morfema), das construções sintáticas, ligadas a determinados tipos de discurso (inversões específicas do texto poético, construções sinônimas, mas que se reportam a diferentes tipos de registro etc), das conotações enunciativas, que revelam uma disposição afetiva particular do enunciador. Enfim, todo e qualquer traço estilístico detectado no enunciado e que não deve escapar a um bom leitor.

Todos esses elementos, que vêm em grande parte em reforço da denotação, sugerem muito mais do que eles dizem, o que nos autoriza a considerá-los poderosos criadores de *sentido* e de *valores*. Não escapou à autora a conotação proveniente do elemento extralingüístico, as coisas do mundo em seu valor social, tal como se tem no poema de Vinicius *Balada do Manguê* (pág. 145), cuja análise deslinda a atitude de denúncia social, configurada por um prisma poético.

Em plena consonância com o estilo de Vinicius é este estudo de G. Micheletti, sedutor e atraente na forma de conduzir o conjunto de observações que dão contorno ao seu pensamento, tornando ao mesmo tempo eficaz e prazerosa a sua leitura.

Resenha

TRABALHANDO A ARGUMENTAÇÃO

Maria Helena da Nóbrega *

Os professores de língua portuguesa podem adquirir mais um ponto de apoio para o ensino da argumentação. Trata-se do livro de Adilson Citelli, *O texto argumentativo*¹, abordado nesta resenha.

A obra divide-se em oito capítulos, abrangendo desde a definição do ponto de vista do argumentador até os mecanismos de sustentação da argumentação. Cada capítulo é anunciado por uma epígrafe que, além de antecipar o enfoque daquela parte do texto, também apresenta outros autores ao universo de teóricos já conhecidos do aluno.

Conforme sabemos pela experiência da sala de aula, a prática dos textos dissertativos costuma ser caminho árido para a maioria dos aprendizes de redação. De maneira mais ou menos feliz, os alunos conseguem criar narrações ou descrições, mas travam a produção de sentidos no momento em que precisam redigir um texto fundamentalmente dissertativo.

Este o primeiro aspecto positivo do livro de Citelli: o de abordar exatamente o que costuma ser um dos problemas na prática textual da sala de aula. Além disso, o autor exemplifica sempre a partir de elementos do cotidiano: são muitas as análises de campanhas publicitárias, filmes, telenovelas, jornais e revistas da atualidade, programas de humor da televisão etc. Seguramente essa opção faz com que o assunto fique mais fácil de ser entendido, pois o aluno tem conhecimentos prévios dos exemplos dados, o que facilita a compreensão dos processos argumentativos analisados.

A linguagem adotada pelo autor também é muito adequada, dosando o tom de bate-papo com a necessária precisão de termos da área. Assim, o texto é de fácil leitura, fugindo do hermetismo sem tampouco apelar para simplificações rasteiras.

Na tentativa de compactuar com o universo do leitor, o autor explica, já no início do livro, que a argumentação faz parte do cotidiano. Introduzir o estudo por essa colocação é fundamental, pois aproxima o tema do aluno, mostrando que ele argumenta quando procura convencer a mãe por que obteve nota baixa na prova ou mesmo quando quer convencer o professor a aumentar a nota. Em

* Professora da USP - Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
¹CITELLI, Adilson. *O texto argumentativo*. São Paulo, Scipione, 1994.